

CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES

REITORIA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E EXTENSÃO - PROPEX

BANCO DE DADOS REGIONAL - BDR



UNIVATES
CENTRO UNIVERSITÁRIO

PROGRAMA DO LEITE DO VALE DO TAQUARI

MUNICÍPIO DE COQUEIRO BAIXO

PRODUTORES DE LEITE

Lajeado, setembro de 2003.

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	3
LISTA DE TABELAS.....	4
LISTA DE FIGURAS.....	6
PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES.....	9
PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE.....	23

LISTA DE TABELAS

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção.....	9
TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	10
TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade.....	11
TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção.....	11
TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.....	11
TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.....	12
TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade.....	13
TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade.....	13
TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria.....	14
TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção.....	14
TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações.....	15
TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$).....	15
TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora.....	16
TABELA 1.9 – Número de suínos.....	16
TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos.....	17
TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada.....	17
TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada.....	17
TABELA 1.10 – Número de aves.....	18
TABELA 1.10.1 – Produção de ovos.....	18
TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves.....	18
TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada.....	19
TABELA 1.10.4 – Produção de ovos – unidade integrada.....	19
TABELA 1.10.5 – Número de aves – unidade não integrada.....	19
TABELA 1.10.6 – Produção de ovos – unidade não integrada.....	20
TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha).....	20
TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura.....	21
TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura.....	21
TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha).....	22
TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes.....	22
TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha).....	22
TABELA 2.1 – Raça bovina predominante.....	23
TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel.....	24
TABELA 2.3 – Uso de vacinas.....	24
TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas.....	24
TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose.....	25
TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose.....	25
TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho.....	25
TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva.....	26
TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos.....	26
TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção.....	26
TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação.....	27
TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados.....	27
TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês).....	28
TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês).....	28
TABELA 2.14 – Tipo de ordenha.....	28
TABELA 2.15 – Resfriador específico.....	29
TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade.....	29

5
BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade.....	29
TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia.....	29
TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite.....	30
TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado.....	30
TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia).....	30
TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite.....	31
TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria.....	31
TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês.....	31
TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido.....	32
TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira.....	32
TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira.....	32
TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental.....	33

LISTA DE FIGURAS

.....	10
FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção.....	10
FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha).....	11
.....	12
FIGURA 1.3 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade.....	12
.....	13
FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade.....	13
FIGURA 1.5 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade... 14	
Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.....	21
Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 23 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.....	29

INTRODUÇÃO

O presente relatório apresenta os resultados de uma pesquisa realizada no município de Coqueiro Baixo, coordenada pelo Banco de Dados Regional – BDR, órgão do Centro Universitário UNIVATES, em parceria com o CODEVAT (Conselho de Desenvolvimento do Vale do Taquari), com a AMVAT (Associação dos Municípios do Vale do Taquari), com a ASAMVAT (Associação dos Secretários da Agricultura dos Municípios do Vale do Taquari) e com a prefeitura do município. A referida pesquisa foi realizada em todos os municípios do Vale do Taquari, tendo como principal objetivo caracterizar as unidades de produção do setor leiteiro na região.

Os dados foram coletados através de um questionário estruturado, que integra as etapas constitutivas do Programa do Leite do Vale do Taquari, elaborado pelas entidades acima citadas. O Programa do Leite do Vale do Taquari visa a qualificar a produção leiteira da região, bem como adequá-la às novas regras instituídas pela Instrução Normativa número 51, de 18/09/2002, editada pela Secretaria de Defesa Agropecuária – DIPOA, órgão do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, que homologou a proposta da Portaria ministerial número 56/99.

O Programa do Leite do Vale do Taquari, inclusive a estruturação da presente pesquisa, são conduzidos operacionalmente pelo Grupo de Trabalho do Leite constituído por: Oreno Ardêmio Heineck (Assessor Executivo da Reitoria/UNIVATES) – Coordenador do GT, Sandro Nero Faleiro (Coordenador do Banco de Dados Regional - BDR/UNIVATES), Cleusa Scapini Becchi (Gestora do Pólo de Modernização Tecnológica – PMT/VT UNIVATES), Paulo Steiner (Secretário Executivo do CODEVAT), Hilário Eidelwein (Secretário da Agricultura de Estrela e Presidente da ASAMVAT), Antônio Simonetti (Secretário da Agricultura de Nova Bréscia), Antônio Chini (Secretário da Agricultura de Doutor Ricardo), Rodrigo Bender (representante da Secretaria da

Agricultura de Pouso Novo), Luiz Henrique Kaplan (COSUEL) e Érico Rex (Repromilk). O GT contou também com o apoio da EMATER.

A coleta de dados ocorreu durante os meses de novembro de 2002 a março de 2003 e ficou a cargo da prefeitura de Coqueiro Baixo, através da Secretaria da Agricultura do município. O critério estabelecido para a participação das unidades produtoras no estudo foi a existência de pelo menos um bovino que produzisse leite (vaca) na propriedade. A pesquisa resultou em uma amostra de 245 questionários.

Os resultados foram processados pelo Banco de Dados Regional – BDR, entre os meses de abril a agosto de 2003. Para tanto, utilizou-se o auxílio dos softwares estatísticos Sphinx e Excel. Nas análises dos resultados foram empregadas as seguintes estatísticas: distribuição de frequência (número de citações absolutas e relativas), média (valor obtido somando-se todos os elementos de um conjunto e dividindo-se a soma pelo número de elementos) e desvio padrão (raiz quadrada do desvio médio de todos os valores em relação à média - quanto maior o desvio-padrão maior a divergência entre as respostas dos informantes, quanto menor o desvio-padrão menor a divergência entre as respostas dos informantes).

Hélio Henrique Rodrigues Guimarães

Lisandra Maria Kochem

Régis Martins

Banco de Dados Regional – BDR

Sandro Nero Faleiro

Coordenador do Banco de Dados Regional – BDR

PARTE I – IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS PRODUTORES

Nesta seção são apresentados dados de identificação e caracterização dos participantes do estudo.

A primeira tabela traz informações sobre as características fundiárias das unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.1 – Característica fundiária da unidade de produção

Característica fundiária	Número de citações¹	Percentual
Proprietário	218	89%
Arrendatário	39	16%
Total de observações	245	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (2 no máximo).

Observa-se na TABELA 1.1 que, dentre os 245 respondentes, 218 informaram ser proprietários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade, e que 39 responderam ser arrendatários de parte ou da totalidade de hectares disponíveis na propriedade. Adicionalmente, 206 respondentes informaram ser somente proprietários de terra na unidade produtiva, 27 ser apenas arrendatários das terras e 12 ser proprietários e arrendatários da terra ao mesmo tempo.

A FIGURA 1.1 demonstra graficamente as informações destacadas pela TABELA 1.1.

¹ Número de citações: indica o número de respondentes que completaram a questão. O mesmo critério foi adotado para todas as demais tabelas desse relatório com possibilidade de respostas múltiplas.

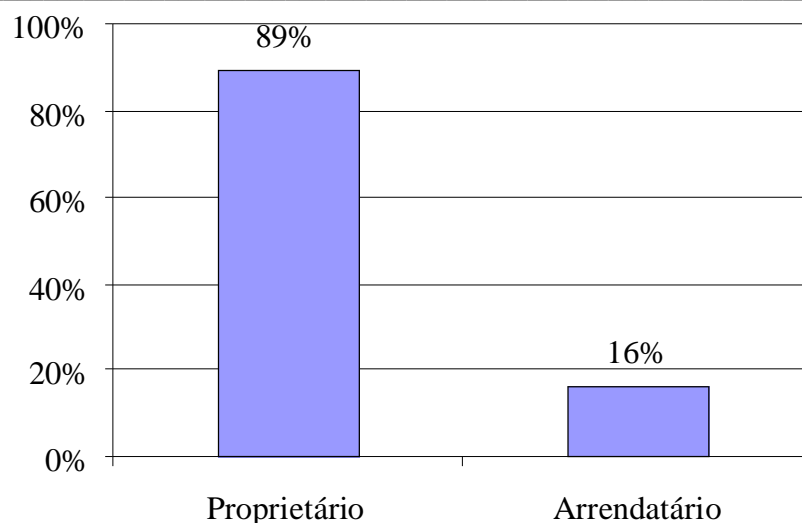


FIGURA 1.1 – Característica fundiária da propriedade/unidade de produção

A seguir apresentam-se informações sobre o tamanho das propriedades mensurado em hectares.

TABELA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

Propriedade	Própria	Arrendada	Total da unidade de produção
Número de citações	216	40	245
Tamanho mínimo	1	0,5	1
Tamanho máximo	73,9	50	73,9
Tamanho médio	18,6	13,1	18,5
Desvio padrão	12,0	11,1	11,8
Tamanho total	4010,3	524,1	4534,4

Observa-se na TABELA 1.2 o tamanho mínimo e máximo das propriedades, em relação à área própria e arrendada. Verifica-se que 4.010,3 hectares são de propriedade de quem maneja a unidade de produção e cerca de 524,1 hectares são arrendados. O tamanho médio da unidade de produção ficou em 18,5 hectares. A soma do tamanho das unidades de produção resultou em 4.534,4 hectares. A FIGURA 1.2 destaca as informações destacadas pela TABELA 1.2.

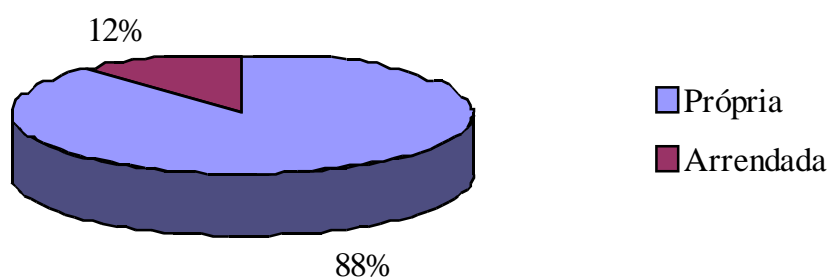


FIGURA 1.2 – Tamanho da propriedade em hectares (ha)

A próxima tabela traz informações sobre a existência ou não de energia elétrica nas unidades de produção pesquisadas.

TABELA 1.3 – Existência de energia elétrica na propriedade

Possui energia elétrica	Número de propriedades	Percentual
Não	1	0%
Sim	221	90%
Questionários não respondidos	23	9%
Total de observações	222	100%

Observa-se que apenas 1 respondente informou não possuir energia elétrica em sua propriedade, considerando apenas os informantes que completaram esta questão.

A TABELA 1.4 traz informações sobre o número de residentes na unidade de produção e o número de pessoas que trabalha na unidade de produção.

TABELA 1.4 – Número de residentes e de pessoas que trabalha na unidade de produção

Pessoas / Categorias	Número de pessoas residentes	Número de famílias residentes	Número de pessoas que trabalha na unidade de produção
Número de propriedades	244	242	245
Número mínimo	2	1	1
Número máximo	9	3	9
Média	4	1	3
Total do município	908	260	721

Observa-se na tabela acima que 908 pessoas residem nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 4 pessoas por unidade de produção. No total, 260 famílias estão vinculadas às unidades de produção, e 721 pessoas trabalham nas unidades de produção pesquisadas, resultando em uma média de 3 pessoas por unidade de produção.

A próxima tabela apresenta a distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade.

TABELA 1.4.1 – Distribuição dos residentes que trabalham na unidade de produção por idade

Pessoas / Idade	Até 15 anos	De 16 a 21 anos	De 22 a 30 anos	De 31 a 40 anos	De 41 a 50 anos	Acima de 50 anos	Total
Número de citações	44	35	30	27	52	96	-
Mínimo	1	1	1	1	1	1	-
Máximo	3	3	3	3	3	3	-

BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Número total de pessoas	56	44	41	38	84	174	437
% do número total de pessoas	13%	10%	9%	9%	19%	40%	100%

Observa-se na TABELA 1.4.1 que grande parte dos residentes possui acima de 40 anos (59%). Verifica-se também que em 79 propriedades há residentes com idade até 21 anos, totalizando 100 pessoas ou 23% dos residentes nessa faixa etária. A FIGURA 1.3 traz os percentuais de cada faixa etária. Nela pode-se observar que 40% dos residentes possuem acima de 50 anos de idade.

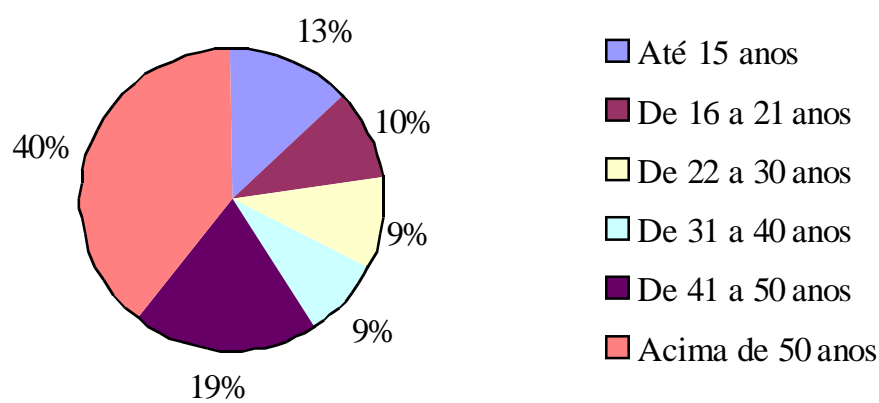


FIGURA 1.3 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por idade

A próxima tabela apresenta a distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade.

TABELA 1.4.2 – Distribuição das pessoas que trabalham na unidade de produção pelo nível de escolaridade

Pessoas / Nível de escolaridade	Número de citações	Mínimo	Máximo	Número total de pessoas	% do número total de pessoas
Sem escolaridade	8	1	4	11	3%
Ensino Fundamental Incompleto	117	1	6	316	73%
Ensino Fundamental Completo	35	1	5	64	15%
Ensino Médio Incompleto	16	1	1	16	4%
Ensino Médio Completo	20	1	3	26	6%
Curso Técnico Completo	1	1	1	1	0%
Total	-	-	-	434	101% ²

Observa-se na TABELA 1.4.2 que grande parte das pessoas que trabalham nas unidades produtivas possui o nível de escolaridade ensino fundamental incompleto (73%)

² A soma dos percentuais pode ser superior (101%) ou inferior a 100% (99%) devido aos critérios de arredondamento das casas decimais.

ou ensino fundamental completo (15%). A FIGURA 1.4 demonstra os percentuais dos níveis de escolaridade que receberam o maior número de citações.

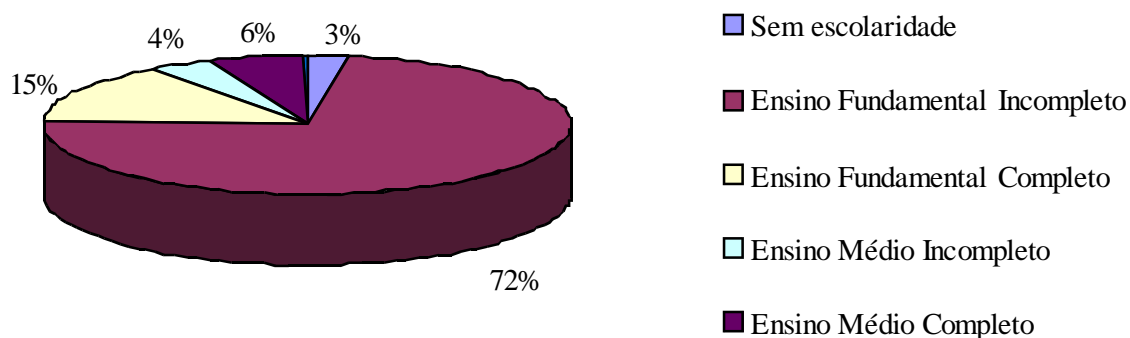


FIGURA 1.4 – Distribuição dos residentes na unidade de produção por escolaridade

A tabela abaixo apresenta informações sobre o número de pessoas que trabalham fora da propriedade.

TABELA 1.4.3 – Número de pessoas que trabalham fora da propriedade

Pessoas	Número de pessoas
Número de citações	17
Mínimo	1
Máximo	6
Total de pessoas	28

Verifica-se na tabela acima que, dentre as pessoas que residem na propriedade, 28 trabalham fora da mesma.

A próxima tabela traz informações sobre a renda bruta mensal obtida por pessoas que trabalham fora da unidade de produção, porém residem na mesma.

TABELA 1.4.4 – Renda bruta mensal obtida com o trabalho fora da propriedade

Renda bruta	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	7	41%
De 01 a 03 salários mínimos	9	53%
De 03 a 05 salários mínimos	0	0%
Mais de 05 salários mínimos	1	6%
Total de observações	17	100%

Observa-se que em 17 propriedades há pessoas que obtêm renda mensal proveniente do trabalho fora da propriedade. Considerando um total de 245 unidades de

produção pesquisadas, em 7% das propriedades há pessoas que trabalham fora da mesma. Adicionalmente, 53% das pessoas que obtêm renda proveniente de trabalho fora da propriedade ganham entre 01 e 03 salários mínimos. A FIGURA 1.5 representa graficamente os percentuais relativos à tabela acima.

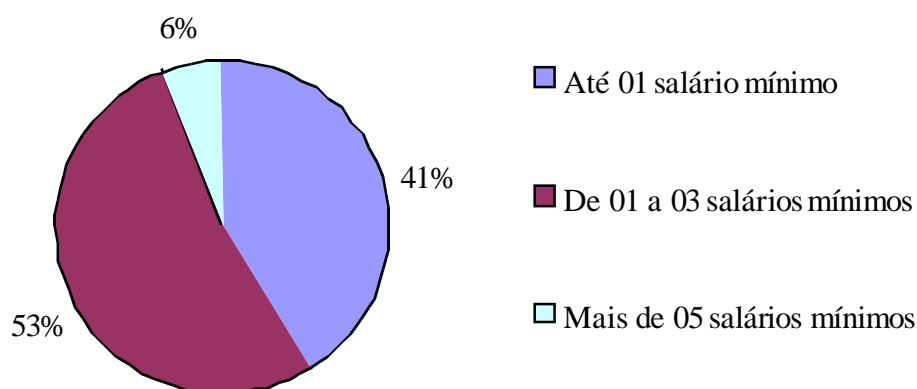


FIGURA 1.5 – Renda bruta mensal proveniente de pessoas que trabalham fora da propriedade

A tabela seguinte apresenta informações sobre a renda bruta mensal proveniente da aposentadoria, considerados os residentes na unidade de produção.

TABELA 1.4.5 – Renda bruta mensal proveniente da aposentadoria

Renda mensal – aposentadoria	Número de citações	Percentual
Até 01 salário mínimo	36	15%
De 01 a 02 salários mínimos	78	32%
De 02 a 03 salários mínimos	11	4%
Mais de 03 salários mínimos	1	0%
Não tem renda proveniente da aposentadoria	119	49%
Total de observações	245	100%

Destaca-se que em 126 unidades produtoras existem pessoas que possuem renda mensal proveniente da aposentadoria. Destas a maior parcela recebe uma aposentadoria que varia de 01 a 02 salários mínimos (78 citações).

As próximas tabelas trazem informações sobre a atividade econômica da unidade produtora. Destaca-se, inicialmente, a representatividade das diversas atividades econômicas.

TABELA 1.5 – Atividades econômicas desenvolvidas na unidade de produção

Atividade econômica	Número de citações	Percentual
Lavouras em geral	216	88%
Leite	199	81%
Aves	108	44%
Suínos	77	31%

Outras	34	14%
Total	245	100%

Observa-se que a atividade econômica lavouras em geral recebeu cerca de 88% do total de citações possíveis (216). A atividade leite recebeu 199 citações, resultando em 81% das citações possíveis.

A próxima tabela apresenta a ordem de importância atribuída às diversas atividades econômicas.

TABELA 1.6 – Atividade econômica, segundo sua importância pelo número de citações

Atividade econômica	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Aves	103	42%	2	1%	0	0%	3	1%	0	0%
Lavouras em geral	100	41%	97	40%	15	6%	2	1%	2	1%
Leite	20	8%	99	40%	69	28%	10	4%	0	0%
Suínos	3	1%	22	9%	47	19%	9	4%	1	0%
Outras	12	5%	11	4%	7	3%	4	2%	0	0%
Questionários não respondidos	7	3%	14	6%	107	44%	217	89%	242	99%
Total de observações	245	100%	245	100%	245	100%	245	100%	245	100%

Analisando a tabela acima, verifica-se que em 103 unidades produtivas, dentre as 245 pesquisadas, a atividade aves foi citada como a mais importante. A atividade lavouras em geral foi citada como a mais importante por 100 respondentes e como segunda atividade mais importante por 97. Como segunda atividade mais importante, também foi citada a atividade leite com 99 citações. Ressalta-se que a tabela acima destaca apenas o número de citações que cada atividade recebeu, não significando a representatividade das mesmas em termos de receita para as unidades de produção.

A tabela seguinte traz informações sobre a receita anual das propriedades.

TABELA 1.7 – Receita anual da propriedade (R\$)

Receita anual	Receita
Número de propriedades	242
Receita mínima	R\$ 100,00
Receita máxima	R\$ 20.000,00
Receita média	R\$ 5.820,76
Receita total	R\$ 1.408.625,00

Nota: A receita proveniente da produção integrada de frangos e suínos e da produção de leite diz respeito aos valores líquidos recebidos das agroindústrias.

Verifica-se que a receita média das 242 unidades produtivas que forneceram esta informação foi de R\$ 5.820,76. A receita máxima informada para uma única propriedade foi de R\$ 20.000,00.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a representatividade das atividades econômicas nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.8 – Representatividade da atividade econômica na unidade produtora

Atividade	Número de citações	Receita média	Receita total	Percentual da receita total
Aves	108	R\$ 6.645,89	R\$ 704.464,00	50,7%
Lavouras em geral	216	R\$ 1.785,94	R\$ 380.405,90	27,4%
Leite	198	R\$ 895,39	R\$ 177.287,50	12,7%
Suínos	82	R\$ 1.047,87	R\$ 80.686,20	5,8%
Outras	34	R\$ 1.453,98	R\$ 47.981,40	3,4%
Total	245	-	R\$ 1.390.825,00	100,0%

Nota: A receita total da TABELA 1.8 é diferente da receita total da TABELA 1.7 porque alguns respondentes informaram a receita total da propriedade, porém não informaram a representatividade das atividades econômicas sobre esta receita.

A TABELA 1.8 permite observar que, entre as unidades produtoras pesquisadas, aves é a atividade econômica mais importante, representando 50,7% da receita das mesmas. A seguir aparece a atividade lavouras em geral com 27,4% de participação na receita das unidades produtoras, seguida da atividade leite que corresponde a 12,7% da receita das unidades.

As tabelas seguintes trazem informações sobre o desenvolvimento da suinocultura nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.9 – Número de suínos

Categorias de suínos	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	96	49	17	24
Mínimo	1	1	4	10
Máximo	100	1200	3000	2400
Média	5	94	254	183
Total	461	4613	4310	4385

A tabela acima permite verificar o número de suínos nas unidades produtoras em diversas categorias. Não foi possível estimar o número total de suínos entre as unidades pesquisadas do município porque os suínos alocados na categoria creche podem, posteriormente, ser encaminhados para a categoria terminação em outra propriedade do

município. Assim, se fosse somado o número total de suínos, teria-se alguns animais contados em duplicidade, pois em uma propriedade seriam contabilizados na categoria creche e em outra propriedade na categoria terminação.

Buscou-se verificar também se, em relação à produção de suínos, a unidade produtora era integrada à alguma agroindústria do segmento.

TABELA 1.9.1 – Integração da unidade produtora – suínos

Integração da unidade produtora	Número de propriedades	Percentual
Sim	8	7%
Não	99	93%
Total de propriedades que possuem suínos	107	44%
Total de propriedades que não possuem suínos	138	56%
Total de propriedades	245	100%

Apenas 8 unidades produtoras informaram ser integradas a agroindústrias do segmento da suinocultura. Complementarmente, verificou-se o número de suínos produzidos pelas unidades produtoras integradas.

TABELA 1.9.2 – Número de suínos – unidade integrada

Categorias de suínos – unidade integrada	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e Creche (cabeças por ano)
Número de propriedades	4	6	1	1
Mínimo	6	100	3000	2400
Máximo	100	1200	3000	2400
Média	46	484	3000	2400
Total	182	2901	3000	2400

Considerando os totais apresentados nas tabelas 1.9 e 1.9.2, verifica-se que as unidades produtivas integradas respondem pela maior parte da produção de suínos, entre as unidades pesquisadas no município de Coqueiro Baixo (62% da produção), especialmente em relação à categoria ciclo completo (70% dos suínos contabilizados nesta categoria).

Oferece-se também uma tabela com os suínos criados nas unidades produtivas não integradas.

TABELA 1.9.3 – Número de suínos – unidade não integrada

Categorias de suínos – unidade não integrada	Matrizes (cabeças)	Terminação (cabeças por ano)	Ciclo completo (cabeças por ano)	Maternidade e creche (cabeças por ano)
---	---------------------------	-------------------------------------	---	---

BANCO DE DADOS REGIONAL – BDR

Número de propriedades	92	43	16	23
Mínimo	1	1	4	10
Máximo	12	160	900	750
Média	3	39	77	83
Total	279	1712	1310	1985

As próximas tabelas trazem informações sobre a avicultura nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.10 – Número de aves

Categorias de aves	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	16	107	110	-
Mínimo	5	16000	4	-
Máximo	12000	372000	100	-
Média	767	83009	34	-
Total	12264	8882000	3794	8898058

Observa-se que, aproximadamente, 8.898.058 cabeças de aves são criadas por ano nas propriedades pesquisadas (o plantel de aves poedeiras e caipiras podem durar mais de um ano). Destaque especial para as 8.882.000 cabeças de frangos criadas por ano, entre os participantes do estudo, no município.

TABELA 1.10.1 – Produção de ovos

Ovos	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	13
Mínimo	1
Máximo	600
Média	56
Total	729

Ainda em relação à avicultura investigou-se a produção diária de ovos nas 245 unidades produtivas entrevistadas no município. No total, 13 unidades produtivas informaram produzir cerca de 729 dúzias de ovos por dia, resultando em uma média de 56 dúzias de ovos por unidade produtiva. Uma única unidade produtiva informou colher cerca de 600 dúzias de ovos por dia.

Adicionalmente, verificou-se a produção de aves nas unidades produtoras integradas e não integradas.

TABELA 1.10.2 – Integração da unidade produtora – aves

Integração da unidade produtora	Número de propriedades	Percentual
Não	123	53%
Sim	108	47%
Total de propriedades que possuem aves	231	94%
Total de propriedades que não possuem aves	14	6%
Total de propriedades	245	100%

Verifica-se na TABELA 1.10.2 que 108 unidades produtoras são integradas a agroindústrias do setor avícola.

TABELA 1.10.3 – Número de aves – unidade integrada

Categorias de aves – unidade integrada	Poedeiras (cabeças)	Frangos (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	1	107	-
Mínimo	12000	16000	-
Máximo	12000	372000	-
Média	12000	83009	-
Total	12000	8882000	8894000

Considerando as tabelas 1.10 e 1.10.3 observa-se que grande parte da criação de aves das propriedades pesquisadas no município é realizada pelas unidades produtoras que informaram ser integradas à agroindústrias do setor (99,95%). Destaque especial para o total de 8.882.000 cabeças de frangos criadas por ano por estas propriedades.

TABELA 1.10.4 – Produção de ovos – unidade integrada

Ovos – unidade integrada	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	1
Total	600

Em relação à produção de ovos, 1 unidade produtiva integrada informou colher cerca de 600 dúzias de ovos por dia.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de aves criadas nas unidades produtoras não integradas.

TABELA 1.10.5 – Número de aves – unidade não integrada

Categorias de aves – unidade não integrada	Poedeiras (cabeças)	Caipiras (cabeças por ano)	Total
Número de propriedades	15	110	-
Mínimo	5	4	-
Máximo	80	100	-
Média	18	34	-
Total	264	3794	4058

Observa-se que cerca de 4.058 cabeças de aves são criadas nas unidades produtoras não integradas. Nestas, destaca-se a criação de aves caipiras, com 3.794 cabeças.

TABELA 1.10.6 – Produção de ovos – unidade não integrada

Ovos – unidade não integrada	Produção de ovos (dúzias por dia)
Número de propriedades	12
Mínimo	1
Máximo	95
Média	11
Total	129

Em relação à produção de ovos, cerca de 129 dúzias são colhidas diariamente, sendo que uma única unidade produtiva colhe cerca de 95 dúzias por dia.

Na seqüência apresentam-se informações sobre a produção agrícola nas unidades produtoras pesquisadas.

TABELA 1.11 – Área destinada para a produção agrícola em hectares (ha)

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio-padrão	Total
Milho	229	0,5	13	3,1	2,0	714,5
Soja	4	0,5	4,5	2,0	1,8	8,0
Fumo	22	0,5	5	2,0	1,1	43,4
Feijão	92	0,1	9	1,8	1,8	168,5
Erva-mate	39	0,1	3	0,9	0,8	33,4
Aipim	7	0,1	0,5	0,2	0,2	1,4
Arroz	2	0	0,6	0,2	0,3	0,7
Fruticultura	35	0,1	4	0,8	0,9	26,3
Reflorestamento	108	0,1	8	2,0	1,7	215,8
Cana-de-açúcar	6	0,1	2	0,8	0,7	4,8
Outros	6	1	28,4	10,3	9,5	61,9

Verifica-se que a cultura do milho foi citada por 229 respondentes, a cultura do reflorestamento por 108 e a cultura do feijão por 92 do total de 245 propriedades analisadas. São destinados cerca de 714,5 hectares para a cultura de milho. Ainda merecem destaque as culturas do reflorestamento (215,8 ha) e do feijão (168,5 ha). Salienta-se que algumas culturas podem ter sido plantadas em consórcio, como no caso do feijão e do milho.

A próxima tabela traz a produção anual informada pelos participantes para cada cultura.

TABELA 1.12 – Produção anual por tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Desvio padrão	Total
Sacos de milho	226	30	2000	244,7	187,4	55303,0
Sacos de soja	3	40	200	96,7	89,6	290,0
Arrobas de fumo	17	130	400	236,1	77,0	4013,0
Sacos de feijão	94	1	205	36,2	37,3	3405,0
Arroba de erva-mate	32	2	800	177,3	167,6	5675,0
Toneladas de aipim	2	3	4	3,5	0,7	7,0
Sacos de arroz	1	1	1	1,0	0	1,0
Toneladas de frutas	25	1	95	7,2	18,6	180,0
Metros cúbicos de reflorestamento	91	0	7000	826,2	1277,6	76013,0
Toneladas de silagem	12	2	150	35,5	48,3	426,0

Nota: as categorias mínimo, máximo e média foram calculadas por unidade de produção.

Em relação à produção anual informada na TABELA 1.12, destacam-se as culturas de milho (55.303 sacos), reflorestamento (76.013 metros cúbicos) e erva-mate (5.675 arrobas). Observa-se que um único produtor colhe anualmente cerca de 7.000 metros cúbicos de reflorestamento.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade nas diversas culturas. A produtividade foi calculada dividindo-se a produção anual pela área destinada à cultura.

TABELA 1.13 – Produtividade por hectare (ha) de cada tipo de cultura

Tipo de cultura	Número de citações	Produtividade por ha
Sacos de milho	226	88,3
Sacos de soja	3	49,8
Arrobas de fumo	17	167,2
Sacos de feijão	87	26,6
Arroba de erva-mate	31	228,4
Toneladas de aipim	2	20,0
Sacos de arroz	1	10,0
Toneladas de frutas	23	25,9
Metros cúbicos de reflorestamento	88	396,0

Nota: A produção e a produtividade são mensuradas em sacos, arrobas, toneladas e metros cúbicos, conforme o tipo de cultura. Na cultura milho foram excluídos os hectares utilizados para silagem. Sendo assim, nesta tabela são considerados apenas os hectares utilizados para a produção de grãos de milho (o número de hectares para essa cultura é menor do que o número apresentado na TABELA 1.11). A produtividade foi calculada considerando os respondentes que informaram a área e a produção das culturas.

Os níveis de produtividade variam de cultura para cultura, não sendo recomendado comparar níveis de produtividade entre diferentes culturas. Assim sendo, as comparações podem ser feitas com a produtividade obtida por outros municípios ou regiões. O relatório geral da pesquisa do setor leiteiro, o qual contempla todos os

municípios do Vale do Taquari, traça comparativos de produtividade entre os municípios participantes do estudo.

A tabela abaixo apresenta informações sobre os açudes (área inundada) existentes nas propriedades pesquisadas.

TABELA 1.14 – Açude – área inundada em hectares (ha)

Área inundada	Ha
Número de propriedades	22
Máximo	1
Média	0,5
Total	10,9

Os respondentes informaram uma área inundada total de 10,9 hectares, sendo que em 22 propriedades existem áreas inundadas.

Investigou-se também as espécies de peixes criadas nas áreas inundadas.

TABELA 1.15 – Principais espécies de peixes

Espécies de peixes	Carpa	Outras	Total
Número de propriedades	20	4	-
Mínimo (Kg p/ ano)	40	20	-
Máximo (Kg p/ano)	2000	50	-
Média (Kg p/ano)	287,5	42,5	-
Total	5750	170	5920

Observa-se que um total de 5.920 Kg de peixes são criados por ano entre os participantes do estudo que responderam esta questão, com destaque especial para a espécie carpa com 5.750 Kg por ano.

A tabela seguinte traz informações sobre a produtividade na piscicultura.

TABELA 1.16 – Produtividade da piscicultura por hectare (Kg p/ano p/ha)

Espécies de peixes	Área (ha)	Produção (Kg p/ano)	Produtividade (Kg p/ano p/ ha)
Carpa	10,1	5750	569,3
Outras	1,3	170	130,8
Total	11,4	5920	-

Observa-se uma maior produtividade na criação de carpa com 569,3 kg por hectare por ano.

PARTE II – BOVINOCULTURA DE LEITE

Na segunda parte deste relatório apresentam-se informações sobre a bovinocultura de leite no município de Coqueiro Baixo.

A primeira tabela da seção traz informações sobre a raça bovina predominante.

TABELA 2.1 – Raça bovina predominante

Raça	1ª opção		2ª opção		3ª opção		Número de Propriedades
	N	%	N	%	N	%	
Holandês	52	21%	33	13%	7	3%	92
Jersey	43	18%	33	13%	7	3%	83
Outras	135	55%	48	20%	13	5%	196
Questionários não respondidos	15	6%	131	53%	218	89%	-
Total de observações	245	100%	245	100%	245	100%	-

Observa-se na TABELA 2.1 que outras raças receberam 135 citações como a raça predominante. A raça holandesa foi citada 52 vezes, seguida da raça jersey com 43 citações. No total, a opção outras raças recebeu 196 citações, a raça holandesa 92 citações e a raça jersey 83, entre as 245 unidades produtoras pesquisadas.

A tabela seguinte traz informações sobre o número de cabeças do plantel.

TABELA 2.2 – Número de cabeças do plantel

Plantel	Número de citações	Mínimo	Máximo	Média	Total
Vacas em lactação	226	1	23	4	800
Vacas secas	123	1	10	2	252
Novilhas	182	1	20	3	480
Terneiras com mais de 1 ano	141	1	20	3	487
Terneiras com menos de 1 ano	168	1	20	3	504
Número de bois de canga	198	1	9	2	454
Número de touros	114	1	8	2	189
Outros animais*	93	1	70	6	535
Total	-	-	-	-	3701

Nota: (*) eqüinos, caprinos, etc. Não inclui animais de estimação.

Verifica-se na TABELA 2.2 que vacas em lactação são encontradas em 226 unidades produtoras e bois de canga, em 198 propriedades. Nas unidades produtoras pesquisadas encontra-se um total de 800 vacas em lactação, 504 terneiras com menos de 1 ano e 487 terneiras com mais de 1 ano. A soma total entre vacas, terneiras, touros e outros animais nas propriedades pesquisadas do município é de 3.701 cabeças.

Investigou-se também a sanidade dos rebanhos. As informações são destacadas a seguir.

TABELA 2.3 – Uso de vacinas

Uso de vacinas	Número de propriedades	Percentual
Sim	237	100%
Total de observações	237	100%

Dentre os respondentes, 100% informaram usar vacinas. Os tipos de vacinas utilizadas são descritos a seguir.

TABELA 2.4 – Vacinas utilizadas

Vacinas utilizadas	Número de propriedades	Percentual
Aftosa	230	94%
Carbúnculo hemático	56	23%
Brucelose	1	0%
Raiva Bovina	1	0%
Questionários não respondidos	8	3%
TOTAL OBS.	245	100%

Dentre os tipos de vacinas aplicadas destaca-se a vacina contra aftosa com 94% das citações possíveis, seguida do carbúnculo hemático com 23% das citações possíveis.

A próxima tabela traz informações sobre a realização do teste de tuberculose.

TABELA 2.5 – Realização do teste de tuberculose

Realiza teste de tuberculose	Número de propriedades	Percentual
Sim	30	12%
Não	195	80%
Questionários não respondidos	20	8%
Total de observações	245	100%

Entre os respondentes, 12% informaram já ter realizado o teste de tuberculose no rebanho, enquanto que 80% responderam não ter realizado o teste. Entre aqueles que informaram já ter realizado o teste investigou-se a periodicidade do mesmo.

TABELA 2.6 – Periodicidade da realização do teste de tuberculose

Periodicidade do teste	Número de propriedades	Percentual
Semestral	1	3%
Anual	6	20%
Período maior	20	67%
Questionários não respondidos	3	10%
Total de observações	30	100%

A TABELA 2.6 mostra que em 20% das unidades produtoras que completaram esta questão, o teste de tuberculose é realizado anualmente e que, em 67%, o teste é realizado num período superior ao anual.

A TABELA 2.7 apresenta informações sobre o sistema de reprodução do rebanho.

TABELA 2.7 – Sistema de reprodução do rebanho

Sistema de reprodução	Número de propriedades	Percentual
Inseminação artificial	109	44%
Monta natural	77	31%
Ambos os métodos	43	18%
Questionários não respondidos	16	7%
Total de observações	245	100%

Entre as unidades produtoras pesquisadas, 44% utilizam o sistema de inseminação artificial para a reprodução do rebanho, 31% utilizam o sistema de monta natural e 18% ambos os métodos para a reprodução do rebanho.

As informações a seguir dizem respeito ao sistema de criação do gado leiteiro.

TABELA 2.8 – Tipo de instalação predominante na unidade produtiva

Tipo de instalação	Número de propriedades	Percentual
Tradicional (estrebria)	221	90%
Semi-confinado (free-stall)	1	0%
Questionários não respondidos	23	9%
Total de observações	245	100%

Verifica-se na TABELA 2.8 que predomina o tipo de instalação tradicional (estrebria) nas unidades produtoras, com 90% das citações possíveis.

A tabela seguinte traz informações sobre sistemas de contenção de dejetos.

TABELA 2.9 – Sistema de contenção de dejetos

Possui sistema de contenção	Número de propriedades	Percentual
Não	173	71%
Sim	20	8%
Questionários não respondidos	52	21%
Total de observações	245	100%

Observa-se que 71% das unidades produtoras participantes do estudo não possuem nenhum tipo de contenção de dejetos (estrebria), contra 8% que possuem.

A TABELA 2.10 apresenta os tipos de alimentação que predominam na unidade de produção.

TABELA 2.10 – Tipo de alimentação predominante na unidade de produção

Tipo de alimentação	1ª opção		2ª opção		3ª opção		4ª opção		5ª opção		6ª opção	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Pastagem permanente melhorada	0	0%	1	0%	1	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Pastagem permanente tradicional	213	87%	4	2%	1	0%	1	0%	0	0%	3	1%
Pastagem cultivada anualmente	9	4%	81	33%	14	6%	2	1%	0	0%	21	9%
Silagem	2	1%	11	4%	3	1%	0	0%	0	0%	0	0%
Feno	0	0%	0	0%	1	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Pasto de corte	3	1%	15	6%	26	11%	0	0%	0	0%	3	1%
Questionários não respondidos	18	7%	133	54%	199	81%	242	99%	245	100%	218	89%
Total de observações	245	100%	245	100%	245	100%	245	100%	245	100%	245	100%

A TABELA 2.10 permite observar que o tipo de alimentação assinalado mais vezes como a predominante foi a pastagem permanente tradicional, com 213 citações

dentre as 245 possíveis. Como o segundo tipo de alimentação predominante a pastagem cultivada anualmente é a mais citada, com 81 menções; seguida do pasto de corte, com 15 citações.

A próxima tabela traz informações sobre o número total de citações que cada tipo de alimentação recebeu e o número de hectares destinados na unidade de produção ao cultivo do tipo de alimentação. Destaca-se que o número de citações para um tipo de alimentação encontrado na TABELA 2.11 pode ser diferente da soma do número de citações da TABELA 2.10, pois alguns respondentes informaram a utilização de hectares na unidade produtiva para a produção do tipo de alimentação, porém não assinalaram o nível de predominância do mesmo. As diferenças estão alocadas no item questionários não respondidos da Tabela 2.10.

TABELA 2.11 – Hectares destinados ao tipo de alimentação

Tipo de alimentação	Número de propriedades	Mínimo	Máximo	Média	Total
Pastagem permanente melhorada	3	1	2	1,4	4,3
Pastagem permanente tradicional	226	0,3	36	6,1	1381,3
Pastagem cultivada anualmente	136	0,2	14	1,5	200
Silagem	16	0	4,5	1,4	24,5
Feno	1	0,8	0,8	0,8	0,8
Pasto de corte	50	0,1	7	1,1	57,2
Total	-	-	-	-	1668,1

Observa-se na TABELA 2.11 que cerca de 1.381,3 hectares são destinados ao cultivo da pastagem permanente tradicional e que cerca de 200 hectares são destinados ao cultivo da pastagem cultivada anualmente. No total, cerca de 1.668,1 hectares são utilizados para o cultivo da alimentação destinada aos animais.

A tabela seguinte traz informações sobre os tipos de suplementação utilizados para a alimentação.

TABELA 2.12 – Tipos de suplementação da alimentação utilizados

Tipo de suplementação	Número de propriedades	Percentual
Ração comercial	20	8%
Ração caseira	159	65%
Ração comercial e caseira	1	0%
Somente ração comercial	19	8%
Somente ração caseira	158	64%
Questionários não respondidos	67	27%
Total de observações	245	100%

Verifica-se na TABELA 2.12 que 65% dos respondentes utilizam ração caseira como suplementação da alimentação e que 8% utilizam a ração comercial. Apenas uma

unidade produtora utiliza ambos os tipos de suplementação, sendo que 158 utilizam apenas a ração caseira como suplementação da alimentação e 19 apenas a comercial.

A quantidade utilizada de cada tipo de suplementação é descrita abaixo.

TABELA 2.12.1 – Quantidade utilizada de suplementação (kg/mês)

Valores	Ração comercial	Ração caseira
Número de citações	20	158
Mínimo	10	10
Máximo	36000	2100
Média	2049,8	237,9
Total	40995	37585

Verifica-se que na suplementação da alimentação são utilizados 40.995 Kg por mês de ração comercial e 37.585 Kg por mês de ração caseira. Destaca-se que uma única unidade produtiva utiliza 36.000 Kg por mês de ração comercial.

A próxima tabela traz informações sobre o consumo de sal mineral mensal.

TABELA 2.13 – Consumo de sal mineral (kg/mês)

Sal mineral	Consumo (Kg/mês)
Número de propriedades	194
Mínimo	1
Máximo	200
Média	14,4
Total	2799

O consumo de sal mineral mensal informado foi de 2.799 Kg, sendo que o produto é utilizado em 194 unidades produtivas (79% das unidades de produção).

As questões seguintes analisam os equipamentos utilizados na atividade leiteira.

TABELA 2.14 – Tipo de ordenha

Tipo de ordenha	Número de propriedades	Percentual
Manual	209	85%
Mecanizada com sistema de balde ao pé	12	5%
Mecanizada com sistema canalizado	3	1%
Questionários não respondidos	21	9%
Total de observações	245	100%

Verifica-se que 85% das unidades produtivas utilizam o sistema de ordenha manual e 5% adotam o sistema de ordenha mecanizada com sistema de balde ao pé.

A próxima tabela apresenta informações sobre os resfriadores utilizados para armazenar o leite.

TABELA 2.15 – Resfriador específico

Resfriador específico	Número de citações	Percentual
Geladeira	199	81%
Freezer horizontal	29	12%
Imersão de tarros	13	5%
A granel	4	2%
Questionários não respondidos	23	9%
Total de observações	245	100%

Notas: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas (4 no máximo). Dentre os respondentes, 23 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

Observa-se que 81% dos respondentes utilizam a geladeira como resfriador específico e 12% o freezer horizontal. Entre os respondentes, 23 informaram utilizar mais de um tipo de resfriador específico.

A próxima tabela mostra o interesse em investir na propriedade.

TABELA 2.16 – Interesse em investir na propriedade

Interesse em investir	Número de citações	Percentual
Sim	82	33%
Não	158	64%
Questionários não respondidos	5	2%
Total de observações	245	100%

Entre os informantes, 33% manifestaram interesse em investir nas unidades produtoras. Adicionalmente investigou-se os motivos para não investir nas unidades produtoras (resposta concedida por 64% dos respondentes).

TABELA 2.17 – Principal motivo para não investir na propriedade

Motivo	Número de citações	Percentual
Idade	69	44%
Área física limitada	14	9%
Capacidade de investimento	10	6%
Lucratividade	1	1%
Outro	51	32%
Questionários não respondidos	26	16%
Total de observações	158	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

O motivo mais citado para não investir nas propriedades foi idade, com 44% das respostas. A opção outro recebeu 32% das respostas.

As próximas tabelas dizem respeito à produção leiteira nas unidades produtoras.

TABELA 2.18 – Produção de leite – litros por dia

Produção de leite	Quantidade produzida	Quantidade comercializada
Número de citações	226	35
Mínimo	2	3
Máximo	200	200
Média	26,7	42,6
Total	6045	1492

Verifica-se que cerca de 6.045 litros de leite são produzidos por dia pelas unidades produtivas participantes do estudo no município. Destes, 1.492 litros são comercializados diariamente.

A tabela seguinte apresenta informações sobre a produtividade do leite.

TABELA 2.18.1 – Produtividade de leite

Produtividade de leite	Valores
Número de citações	226
Quantidade de litros de leite produzidos por dia	6045
Número de vacas em lactação	800
Produtividade (litros de leite)	7,6

Observa-se que a produtividade do leite das 245 unidades produtivas pesquisadas do município é de 7,6 litros de leite por dia por vaca em lactação.

As questões seguintes investigam o destino do leite comercializado.

TABELA 2.18.2 – Destino do leite comercializado

Destino do leite	Número de citações	Percentual
Agroindústria	34	97%
Consumidor final	0	0%
Questionários não respondidos	1	3%
Total de observações	35	100%

Consideradas as 35 unidades que informaram comercializar leite, verifica-se que 97% destas entregam o leite para agroindústrias e nenhuma dessas comercializa o leite *in natura* para o consumidor final.

A TABELA 2.18.3 apresenta informações sobre a quantidade de leite entregue por dia para as agroindústrias.

TABELA 2.18.3 – Quantidade de leite entregue (litros por dia)

Destino de leite	Agroindústria
Número de propriedades	34
Mínimo	2
Máximo	200
Média	43,6
Total de litros	1484

Percentual de litros	100%
----------------------	------

Observa-se que cerca de 1.484 litros de leite por dia são entregues às agroindústrias.

TABELA 2.19 – Agroindústria para a qual entrega o leite

Agroindústria receptora	Número de citações	Percentual
Parmalat	13	38%
Cosuel	10	29%
Languiru	3	9%
Outras	8	24%
Total	34	100%

As agroindústrias mais citadas foram Parmalat (38% das citações possíveis) e Cosuel (29%).

A tabela seguinte apresenta o número de litros de leite utilizados para industrialização própria por dia.

TABELA 2.20 – Litros por dia para industrialização própria

Industrialização própria	Litros/dia
Número de propriedades	196
Mínimo	1
Máximo	233,3
Média	21,9
Total de litros	4293,3

Observa-se que cerca de 4.293 litros de leite são utilizados diariamente para industrialização própria.

A próxima tabela apresenta informações sobre a quantidade de queijo produzida por mês nas unidades produtoras. Sendo que o número de propriedades que produz queijo

TABELA 2.21 – Kg de queijo obtido por mês

Produção de queijo	Kg de queijo
Número de propriedades	195
Mínimo	3
Máximo	210
Média	48,0
Total	9366

Dentre as unidades produtoras pesquisadas, 195 informaram produzir queijo. A produção total mensal ficou em 9.366 Kg por mês. Adicionalmente, investiga-se o destino comercial do queijo produzido.

TABELA 2.22 – Local de venda do queijo produzido

Local de venda do queijo	Número de citações	Percentual
No município	76	39%
Fora do município	108	55%
Questionários não respondidos	13	7%
Total de observações	195	100%

Nota: O número de citações é superior ao número de observações devido às respostas múltiplas.

Observa-se que 76 respondentes vendem o queijo produzido no município e 108 respondentes vendem o queijo fora do município.

A seguir investiga-se se os respondentes já participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.23 – Participação em curso sobre bovinocultura leiteira

Participações de curso	Número de citações	Percentual
Não	224	91%
Sim	9	4%
Questionários não respondidos	12	5%
Total de observações	245	100%

Observa-se que 91% dos respondentes ainda não participaram de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Adicionalmente investigou-se o interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

TABELA 2.24 – Interesse em participar de curso sobre bovinocultura leiteira

Interesse em participar de curso	Número de citações	Percentual
Não	145	59%
Sim	84	34%
Questionários não respondidos	16	7%
Total de observações	245	100%

Entre os respondentes, 34% informaram ter interesse em participar de cursos, enquanto que 59% informaram não ter interesse em participar de cursos sobre a bovinocultura leiteira.

Por fim, investigou-se se as unidades produtoras possuem licenciamento ambiental.

TABELA 2.25 – Propriedade com licenciamento ambiental

Possui licenciamento	Número de citações	Percentual
Não	223	91%
Sim	7	3%
Questionários não respondidos	15	6%
Total de observações	245	100%

Entre as unidades produtoras participantes do estudo, 91% informaram não possuir licenciamento ambiental.